

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do
Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal,
Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

DIA DAS CRIANÇAS

Domingo é dia de festa em Tangará da Serra. A Prefeitura Municipal convida todas as crianças e famílias para o Circuito da Alegria, um dia especial cheio de brincadeiras e muitas atividades pensadas com carinho para celebrar o Dia das Crianças. As comemorações estarão concentradas no Centro Cultural e Praça dos Pioneiros, das 15h às 18h.

CIRCUITO DA ALEGRIA

Terão muitas brincadeiras, pintura, teatro infantil, jogos e muitas outras atrações para toda a família. “Queremos aqui reforçar o convite para as famílias tangaraenses e, principalmente, para as nossas crianças”, convida o prefeito Vander Masson. “Tá chegando, domingo, a partir das 15h estaremos lá esperando vocês”, reitera a primeira-dama Silvana Masson.

TRANSPORTE GRATUITO

Para curtir a tarde de diversão, a Prefeitura Municipal disponibilizará ônibus às 14h30, passando pelas seguintes escolas: CME Décio Burali, CME Iracema Casagrande, CME Silvio Paternez, CME Fausto Eugênio Masson, Escola Estadual Jada Torres, CME João Maria do Nascimento, CME Tia Lina e CME Gentila Susin Muraro.

ARTIGO//

A alma que habita em mim!

Descobrir a si mesmo — eis uma tarefa que soa tão grandiosa quanto assustadora. Nos tempos atuais, essa busca tornou-se quase um mantra, um imperativo social. Falamos tanto em autoconhecimento, autoestima e amor-próprio que, por vezes, esquecemos que essas palavras pesam sobre a alma — não como um fardo, mas como uma travessia. Um movimento contínuo de ressignificar a própria existência, de revisar a lente com que enxergamos o mundo — e, convenhamos, nem sempre essa lente é nítida; muitas vezes, é turva e dolorosa. E, no meio desse turbilhão, aprendi uma coisa simples: é no silêncio e no acolhimento que reconhecemos a nossa verdadeira versão. Aquele “eu” que sussurra por trás dos medos, das dúvidas e das máscaras. O temor pela vida é um cárcere. Ele nos impede de dar a mão ao desconhecido — seja um novo sentimento, uma mudança de rumo ou a simples descoberta da força interior que repousa adormecida em nós. Mas há um segredo: quando a alma desperta, mesmo que tateando no escuro, encontra uma bússola interna. E o rumo, quase por milagre, começa a apontar para um único destino possível — a felicidade. E é justamente nesse encontro silencioso consigo mesmo que começa o verdadeiro aprendizado. Amar-se é lição para a vida inteira — e que aula difícil! Exige amorosidade com cada parte de si: com as curvas e as dores do corpo, com a luz e as sombras da alma. É compreender, de uma vez por todas, que nem todos te verão com os olhos de amor que você merece. E, talvez, esse

seja o maior motivo para se olhar com generosidade. A autocompaixão é o que nos salva de aceitar migalhas de afeto ou de permanecer em lugares que já não nos cabem. Lembro-me de algo que Jung disse e que sempre me ecoa: “Ao tocar uma alma humana, seja apenas uma alma humana.” Que dom divino seria esse — o de não julgar, apenas amar e acolher com igualdade? Talvez ele nasça do entendimento de que o outro, por trás de sua armadura, também está ferido, tentando se reencontrar, procurando um abrigo onde possa descansar o corpo cansado e enxugar as lágrimas que teimam em cair. A psicanálise, com sua sabedoria, lida com dores humanas causadas por... outros humanos. Por pessoas que, em algum momento da estrada, se esqueceram de cuidar de suas próprias almas — e agora precisam desesperadamente voltar para casa, reencontrar-se, reaprender a viver. É um processo que nos convida a praticar o velho e sábio mandamento: “Amar ao próximo como a ti mesmo.” E a ordem das palavras aqui é crucial: como a ti mesmo. Lacan, com sua complexidade, nos lembra que compreender a alma é uma jornada sem fim — uma leitura constante de nós mesmos. Essa compreensão só floresce quando temos coragem de olhar para dentro, de encarar sentimentos nem sempre belos, e de ressignificar cada gesto e escolha que nos trouxe até aqui. Tudo isso me leva a crer que a verdadeira chave está na consciência da tríade: corpo, mente e espírito. Essa integração é o que nos torna plenamente humanos — capazes de nos conhecer, de viver em presença, como já dizia Sócrates: “Conhece-te a ti mesmo.” É explorar desejos e

vontades com lucidez, trazendo serenidade às nossas decisões, pensamentos e atos. Descobrir “a alma que habita em mim” é, portanto, a tarefa mais árdua e mais bela. É um exercício de aceitação e conexão com o mundo. É caminhar pelos labirintos invisíveis da mente humana, levando uma lanterna ao que ficou esquecido no porão da memória. É curar o que se esconde por dentro — o que o outro não vê, mas ainda pulsa e sangra em silêncio. De todas as feridas que carregamos, as da alma são as mais difíceis de curar. Porque o remédio não vem de fora. Ele nasce do querer transformador de quem sofre e, ainda assim, escolhe continuar. No fim das contas, conhecer a própria alma é compreender a própria essência. É perdoar o que doeu e agradecer o que ensinou. É ser amável com a própria morada — esse corpo que abriga a vida e as escolhas. E, sobretudo, é a mais profunda de todas as descobertas: a de se reconhecer, enfim, em gestos genuínos de amor — dirigidos, primeiro, a si mesmo. E talvez seja aí que a alma, enfim, se reconheça — inteira, livre e em paz.

Kamila Garcia é bacharel em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, com pós-graduação em Psicanálise. Atualmente é estudante de Psicologia.



TANGARÁ DA SERRA CELEBRA NOSSA SENHORA APARECIDA COM NOVENA, MISSA E CAMINHADA DE FÉ

Neste domingo, dia 12 de outubro, celebramos o Dia de Nossa Senhora Aparecida e Dia das Crianças.

Em Tangará da Serra a data está sendo comemorada com a Novena e Festa da Padroeira, iniciada dia 3 de outubro com a carreata com a imagem de Nossa Senhora Aparecida, marcando o início das festividades. As celebrações seguiram durante toda a semana e chegam na reta final. Neste sábado, 11, no encerramento da novena, a programação inicia com o Santo Terço na Igreja Matriz, às 6h, e Missa às 19h30.

Ainda no sábado está programada, às 22h, a saída para Pedra Solteira, na Serra Tapirapuã, para caminhada, local de onde os fieis sairão posteriormente com destino a Igreja Matriz.

Já no dia 12 de outubro, Dia de Nossa Senhora Aparecida e Dia das Crianças haverá Santa Missa às 5h, de chegada dos peregrinos, seguindo às 8h, 11h, 16h e 19h com celebrações na Igreja Matriz, além das comunidades.

Caminhada - A 7ª Caminhada da Padroeira faz parte do calendário de



FOTO: DIVULGAÇÃO

celebrações em homenagem a Nossa Senhora Aparecida. O evento é promovido pela Paróquia Nossa Senhora Aparecida como forma de agradecer as graças alcançadas.

O trajeto estimado é de cerca de 4 a 5 horas de caminhada, dependendo do ritmo dos participantes. Ao longo do caminho terão pontos de apoio com distribuição de água, primeiro socorros e descansos, para garantir segurança e conforto. Recomenda-se que os participantes vistam calçados confortáveis, levem lanterna ou luz auxiliar, roupas confortáveis e, se possível, algo para proteção contra chuva ou frio da madrugada.